

Qua, 16 de Maio de 2012.
16:53:00.

G1.GLOBO | POP - ART
ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA

Governo anuncia investimento recorde em cinema e TV

Para elevar a competitividade do Brasil, fundo investirá R\$ 205 milhões. Verba de 2012 é superior em 2,5 milhões à soma dos três anos anteriores.

José Raphael Berrêdo Do G1, RJ

O comitê gestor do Fundo Setorial do **Audiovisual** (FSA), do Governo Federal, anunciou no fim da manhã desta quarta-feira (16), na sede da Agência Nacional do **Cinema (Ancine)**, no Centro do Rio de Janeiro, um investimento recorde no produção e distribuição de longas-metragens no cinema e séries de televisão do país: R\$ 205 milhões — em 2011 a verba foi de apenas R\$ 84 milhões. O valor é superior em R\$ 2,5 milhões à soma do que foi investido nos três anos desde que o fundo entrou em operação, em 2008.

“O Brasil tem que se tornar competitivo. Tem um mercado interno muito grande que tem de ser usado com a produção brasileira”, disse a ministra Ana de Hollanda, um dos membros do comitê gestor, assim como **Manoel Rangel**, diretor-presidente da **Ancine**, também presente na mesa da entrevista coletiva em que foram divulgadas novidades no sistema de seleção de projetos.

A principal mudança é a de que agora será aplicado, em uma linha de financiamento, o sistema de fluxo contínuo, em vez dos tradicionais editais com uma única data fixa anual para candidatura. “Receberemos projetos o ano todo, faremos os exames individualmente e tomaremos a decisão projeto a projeto”, explicou Rangel, que pretende, com isso, alinhar os prazos do mercado com os do fundo.

Segundo ele, o tempo de resposta às candidaturas diminuirá no caso de fluxo contínuo, com o máximo de três meses desde o cadastramento do projeto.

Divisão de tarefas

O banco vai operar as linhas de investimento, enquanto o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), parceiro desde o início do fundo, passa a atuar apenas como agente financeiro central, com responsabilidade de contratar, coordenar e acompanhar os serviços de outras instituições públicas para a operação das linhas de ação.

O fundo trabalha hoje com quatro linhas de financiamento. A linha A, com a qual já foram financiados filmes como "Chico Chavier", "Xingu", "Heleno" e "Bruna Surfistinha", contempla a produção de longas, tanto no aporte inicial da produção, como na complementação do orçamento e receberá R\$ 90 milhões (R\$ 50 milhões para produção e R\$ 40 milhões para a complementação). No segundo caso, que se encaixa no sistema de fluxo contínuo, é necessário, para se inscrever, ter 40% do orçamento arrecadado e chegar a 100% com o investimento do FSA.

A linha B distribuirá R\$ 55 milhões e oferece recursos para a produção de obras seriadas e documentários (com mínimo de 52 minutos cada) para a televisão. Como exemplos, estão a animação "Meu amigãozão" e o programa "Minuto dos Esportes".

A C é voltada para a aquisição de direitos de distribuição de longas, com o objetivo de fortalecer as distribuidoras independentes nacionais. "De pernas pro ar", "Cliada.com" e "O palhaço" estão entre os beneficiados. O montante destinado será de R\$ 50 milhões, o dobro do ano passado.

A linha D (distribuição de R\$ 10 milhões) foca nos investimentos em comercialização de longas independentes, para exibição nos cinemas, como ocorreu com o documentário "Onde a coruja dorme", entre outros.

As inscrições para a linha A, no caso de aporte na produção, começam na próxima segunda-feira (21), nos sites da **Ancine**, do Ministério da Cultura e do Banco Regional de Desenvolvimento do

Extremo Sul (BRDE), novo parceiro do FSA. No dia 4 de junho, serão abertos editais para as linhas A (complementação de recursos) e D. No dia 18, é a vez da C e, dez dias depois, da linha B.

De acordo com **Manoel Rangel**, o FSA já recebeu 861 projetos nas três convocatórias realizadas até hoje, dos quais 214 foram selecionados para receber investimentos.

